ENSINO DE ARTES E A INCLUSÃO DA CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA

DAMIANA MATIAS LINS

RESUMO:

A educação inclusiva é um princípio de extrema importância para uma organização social que se pretenda justa e equitativa, o que orientou o ordenamento jurídico legal brasileiro sobre educação, apresentar tal princípio em destaque. Na efetivação de tal princípio socioeducativo, existem diferentes possibilidades que se pode recorrer, sendo uma delas, a arte. Desta forma, este artigo pretende apresentar a correlação existente entre a disciplina artes nos processos inclusivos de ensino-aprendizagem. Para isso, buscou-se caracterizar tanto os elementos que fundamentam a prática da disciplina artes em ambiente escolar, assim como, caracterizar os princípios que sustentam o conceito de inclusão. Importante pontuar que a inclusão na presente argumentação, não se limita aos processos escolares, mas também considera fundamental ter como horizonte os princípios inclusivos sociais. Evidencia-se que a tendência de abordagem é, portanto, construtivista, em estreita correlação com o arcabouço teórico-metodológico da psicologia histórico-cultural, em que os desenvolvimentos acontecem na interação entre sujeitos e entre sujeitos e o ambiente, respeitando as subjetividades individuais. A pesquisa é de caráter bibliográfico, em uma perspectiva qualitativa-indutiva.

Palavras-chave: Ensino de Artes; Educação Inclusiva; Artes; Inclusão.

INTRODUÇÃO

Expressões artísticas são uma das poucas características sociais e humanas que permeiam toda a História conhecida. Pode-se falar que não há história conhecida sem arte. Nestes termos, se evidencia a importância da arte na existência humana. Seguindo nessa direção, é importante que se pontue que, nesse transcurso sócio-histórico, acontecem diferentes transformações de modo a atender as demandas sociais daquele determinado período histórico. Na contemporaneidade não é diferente e, estabelecendo correlação com os processos de ensino-aprendizagem, a arte passa a assumir um lugar importante no que concerne às aprendizagens, desenvolvimento e inclusão. Será este o tema da presente pesquisa, as capacidades do ensino de artes nos processos de ensino-aprendizagem inclusivos na escola.

A Arte Contemporânea foi marcada por uma revolução estética que trouxe consigo uma sucessão de estilos e movimentos a partir do desdobramento do Modernismo. Líderes do movimento afirmavam que a arte era fundamental na educação por possibilitar o desenvolvimento da imaginação, intuição e inteligência do educando.

Neste viés pretendemos vislumbrar as perspectivas do ensino da Arte, o papel do educando, enquanto sujeito ativo no processo de construção do conhecimento, sobretudo às influências que o arte-educador tem sobre o ensino dentro desta ótica. A influência da pedagogia centrada no aluno, nas aulas de arte, direcionou o ensino para a livre expressão e a valorização do processo de trabalho. No contexto histórico, por exemplo, vemos que o Movimento Impressionista rompeu decididamente com as pontes do passado e marcou o início da Arte Moderna, principiando as grandes vanguardas artísticas do século XX. As medidas da proporção e do equilíbrio na forma ou na cor decorrem do que chamamos sentir.

Com todas as mudanças sofridas e necessidades a serem supridas para a compreensão da arte nas escolas e no mundo, especialistas em assuntos pedagógicos e em arte passam a discutir tais problemáticas do ensino e procuram orientar-se por estudos de orientação da primeira doutora em arte do Brasil, Ana Mae Barbosa, que vem apresentar ao público brasileiro uma proposta que pretende possibilitar maior fluência no desenvolvimento nas instituições de ensino da arte-educação.

Flexibilidade, fluência, elaboração, todos estes processos mentais envolvidos na criatividade são mobilizados no ato de decodificação da obra de arte. Hoje no ensino de arte são atribuídas várias funções, dentre elas o fazer artístico, a História da Arte, e a apreciação ou fruição artística, a arte/educação promove todos estes aspectos, visando uma formação mais consistente e ampla do indivíduo.

Portanto, como pergunta norteadora da investigação, de quais formas os aspectos psíquicos que permeiam o ensino de artes podem contribuir para o desenvolvimento de princípios inclusivos na educação escolarizada?

Considerando essa maior flexibilidade nos processos artísticos, o que se evidencia também é que, o conceito de arte se torna expandido, ou seja, os processos transformadores da modernidade e contemporaneidade carregam em si, princípios inclusivos, rompendo com a ideia de que arte é só aquela produção legitimada por uma elite exclusiva e especialista. Esse rompimento é essencial para o ensino de artes na escola. ainda, tão importante quanto, a

arte opera na chave do sensorial em sua forma integral, abarcando emoções, cognição, condições psíquicas etc. Portanto, define-se como objetivo central da pesquisa analisar e compreender as potencialidades do ensino de artes na escola de fomento e desenvolvimento dos princípios inclusivos. De modo a subsidiar esse objetivo central, pode-se ainda falar em reconhecer as possibilidades de desenvolvimento ético e moral por meio da arte, em direção de uma sociedade justa e equânime, o que significa, dentre outras coisas, ser inclusiva.

Finalmente, a investigação será desenvolvida por meio da pesquisa bibliográfica, em que se propõe uma abordagem qualitativa, de cunho indutivo. A abordagem de análise, em uma perspectiva mais expandida, orienta-se pelo construtivismo, mas, em uma perspectiva mais aproximada, revela-se de grande importância o arcabouço teórico-metodológico da psicologia histórico-cultural proposta por Lev Vigotski. Grosso modo, a fundamentação se pauta em autores ratificados no campo de estudo, mas também em pesquisas recentes, como artigos científicos e teses de doutoramento.

ENSINO DE ARTES NA ESCOLA NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Já no final do século XX, a arte entrou como parte do currículo escolar denominada por Educação Artística. Por lei era determinada a especificidade de se ter um professor que dominasse a dança, o teatro, a música e as artes plásticas, para ministrar aulas nos 1º e 2º graus. Porém, mesmo assim, muito se confundia a educação artística com uma disciplina leviana, a qual os alunos descansavam, brincavam, memorizavam músicas para outros conteúdos, pintavam desenhos sistematicamente voltados as datas comemorativas e decoração da escola (MARTINS, 1998).

Com a LDBEN (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), nº 9.394, promulgada em 20/12/1996, a arte passa a ser elemento obrigatório do currículo escolar em todos os níveis da Educação Básica, para o desenvolvimento cultural, reconhecendo assim, que Arte é conhecimento e, apoiando-se nos PCN-Arte, (Parâmetros Curriculares de Arte), esta transformação no ensino deixa de ser chamada de Educação Artística e torna-se ARTE.

Ao se falar de princípios inclusivos na educação, ou até mesmo, considerando o macrocosmo, de uma sociedade inclusiva, devemos ser enfáticos ao afirmarmos suas definições, para que não haja margens para interpretações de caráter conservador, que tenha por única iniciativa manter certos privilégios de qualquer origem. Na mesma direção, como não poderia deixar de ser, o engajamento político e ideológico acerca da educação inclusiva concorre para a mesma efetivação. Sendo assim, a ideia mais generalizante sobre inclusão caracteriza-se como sendo uma ampliação de acesso daqueles grupos historicamente excluídos por sua origem de classe, etnia, gênero e, no caso do tema dessa pesquisa, deficiência ou superdotação e altas habilidades. Mas, apenas o pressuposto de acesso, não garante o efetivo estabelecimento dos artefatos próprios de uma educação de qualidade e, por conseguinte, inclusiva. Será então nessa medida que se desenvolverá a pesquisa apresentada nesse artigo, apresentando as principais características que possibilitam uma educação inclusiva de qualidade, pois, o desafio que está posto, é o de superar a ideia de que inclusão seja apenas estar no mesmo espaço, uma concepção que se limita à ideia de integração, mas antes, o de adaptar as próprias instituições, conceitos e concepções às demandas daqueles que necessitam de atendimentos diferenciados. Portanto, todas as reflexões aqui apresentadas serão permeadas a todo tempo pelos princípios fundamentais pertencentes a uma educação libertária e emancipadora, entendida como sendo o único caminho possível para o verdadeiro estabelecimento de uma educação inclusiva de qualidade.

Assim, a arte é importante na escola, principalmente porque é importante fora dela. Por ser um conhecimento construído pelo ser humano através dos tempos, a arte é um patrimônio cultural da humanidade e todo ser humano tem direito ao acesso a esse saber, independentemente de sua origem, gênero, etnia, sexualidade e afins.

Tratar a arte como conhecimento é o ponto fundamental é condição indispensável para esse enfoque, do ensino de arte, que vem sendo trabalhado há anos por muitos arte-educadores. Ensinar arte significa articular três campos conceituais: a criação/produção, a percepção/análise e o conhecimento da produção artístico-estética da humanidade, compreendendo-a histórica e culturalmente. Esses três campos conceituais estão presentes nos PCN-Arte e, respectivamente, denominados produção, fruição e reflexão (MARTINS,1998, p.13).

Com todas as mudanças sofridas e necessidades a serem supridas para a compreensão da arte nas escolas e no mundo, especialistas em assuntos pedagógicos e em arte passam a discutir tais problemáticas do ensino e procuram fundamentação em estudos orientados pela teoria triangular da primeira doutora em arte do Brasil, Ana Mae Barbosa, que vem apresentar ao público brasileiro uma proposta que pretende possibilitar maior fluência no desenvolvimento nas instituições de ensino da arte- educação.

A Proposta Triangular de Ana Mae Barbosa, renomada arte/educadora brasilei-

ra, visa desenvolver o raciocínio intelectual e emocional de cada indivíduo a partir do tripé: Fazer-Apreciar-Refletir. A autora cogita que nenhuma forma de arte existe no vácuo, parte da pressuposição de que qualquer obra depende de seu contexto. O fazer artístico é indispensável no aprendizado, para que se possa desenvolver linguagens de pensamento, de discurso e ir além da lógica. As artes plásticas captam e processam informações por meio de imagens, a produção da arte faz com que pensamentos sejam desenvolvidos mais rapidamente com o desenvolvimento das criações (FERRAZ, 2010).

Segundo Barbosa (2007), a imagem é o maior veículo de comunicação e muito da aprendizagem informal e inconsciente se efetiva por meio dela. Alfabetizar para a leitura da imagem é muito importante; preparando assim o educando para a decodificação da gramática visual. A decodificação precisa ser associada ao julgamento da qualidade do que se está vendo no momento para poder relacionar com o passado.

É justamente nestes termos que o ensino de artes apresenta suas potencialidades inclusivas mais evidentes, nos quais, diferentes possibilidades do ensino-aprendizagem são fomentadas pelos princípios inerentes à arte. Na mesma esteira, a escola deve ser o lugar da promoção da diversidade e pluralidade, e assim sendo, tendo a arte como mediadora, não lhe é possível outra função que não aquela da inclusão.

A meta da inclusão é, desde o início, não deixar ninguém fora do sistema escolar, que deverá adaptar-se às particularidades de todos os alunos (...) à medida que as práticas educacionais excludentes do passado vão dando espaço e oportunidade à unificação das modalidades de educação, regular e especial, em um sistema único de ensino, caminha-se em direção a uma reforma educacional mais ampla, em que todos os alunos começam a ter suas necessidades educacionais satisfeitas dentro da educação regular (MANTOAN, 1997, s/p).

Mesmo que a imagem vista seja arte ou não aquele que tiver uma educação para a leitura das artes visuais, entenderão seus significados. Para a autora, é fato que o fazer artístico, a história da arte e a análise da obra, estando integrados com respeito ao desenvolvimento do educando, traz verdadeiro e significativo valor e análises especificas para contribuir com acultura. Flexibilidade, fluência, elaboração, todos estes processos mentais envolvidos na criatividade são mobilizados no ato de decodificação da obra de arte.

Aliás, as próprias teorias da criatividade, ainda nos anos 1960, defendiam a necessidade do desenvolvimento da capacidade criadora, propondo que o objeto criado fosse analisado em função de critérios bem definidos. (BARBOSA, 2007, p.41) A importância de apreciar e analisar as imagens e obras de arte é a de enriquecer o conhecimento juntamente com história para que se absorva o máximo de informações sobre estilo, características sociais e psicológicas da época para construir o conhecimento e poder admirar a obra (MARTINS, 1998).

As obras de qualidade estética devem ter o poder de sumarizar múltiplos significados. Aprender a linguagem da arte implica em desenvolver técnica, crítica e criação, abrangendo dimensões sociais, psicológicas e históricas. O desenvolvimento crítico para a arte é o núcleo fundamental da teoria de Ana Mae, onde analisa que a capacidade crítica que se desenvolve por meio do ato de ver, prestando atenção ao que se vê, observando o comportamento do que se vê e dar significado à obra de arte e decidir acerca do valor de um objeto de arte.

Diante de uma obra ou objeto de arte se pode entender o mundo, a partir de um ponto de vista em relação entre os elementos visuais contido nela, como forma, volume, cores etc., podendo ter uma empatia ou simpatia pela mesma. Mas isto vem a refletir um momento da sociedade passado há um tempo (MARTINS, 1998).

A reflexão leva à teoria da representação no mundo visual e supõe o que não percebemos os objetos, apenas estando no nosso corpo em imobilidade, mas considerando também o meio ambiente que o cerca, ou seja, o objeto em questão também pode estar imóvel.

Mesmo ensinando Estética, História e Crítica de arte, é necessário o desenvolvimento da capacidade de formular hipóteses, julgar, justificar acerca de imagens e da arte a partir destes ensinamentos, de forma que os educandos compreendam o que estão estudando e os porquês.

Tendo a arte como forma de comunicação que transpõe as barreiras de diferentes países e que pode falar de modo a ultrapassar o simples ato de descrever alguma coisa ou contar uma história. A arte geralmente expressa sentimentos e ideias que palavras usuais não explicam demonstrando a complexidade deste entendimento de forma mais simples (FERRAZ, 2010).

É necessário um equilíbrio na abrangência dos aspectos de estudo da arte incluindo a produção, a história, a crítica e a estética. O trabalho prático ajuda a aprender como criar imagens que tenham poder expressivo e coerência. A crítica desenvolve a habilidade de ver e não apenas olhar o que constitui o mundo visual. A história ajuda a entender algo do lugar e tempo nos quais as obras se referem e a estética esclarece as bases teóricas para julgar a qualidade do que é visto.

Promover transformações no ensino de arte para uma aprendizagem expressiva, educando com a experiência e estabelecendo significado. Para aprendermos algo não basta somente ter a informação. Para que esta seja solidificada com o conhecimento, é necessária a passagem pela experiência, pois, ela é a base construtiva e somatória no estabelecimento de significados para a expressividade de uma aprendizagem (MARTINS, 1998).

No aprendizado de arte, o contato e a interação com o campo de atuação são imprescindíveis para a compreensão de seu conteúdo a experiência do fazer, do fruir e do refletir, tornando-se significativa para o educando e tendo significado por seu contexto histórico, estético, conceitual, assim como para o desenvolvimento das diferentes linguagens.

Para a construção de alicerces significativos da aprendizagem de arte, citamos Mirian Celeste:

É com a gramática da linguagem da arte que se trabalha no fazer artístico para abstrair dela uma forma expressiva que será percebida como imagem sonora, gestual ou visual, tornando presentes nossas próprias ideias. Cada som, cada gesto, cada linha, massa de cor de uma produção artística nos apresentam uma qualidade sensorial que faz visíveis ideias de sentimentos/pensamentos que poetizam o mundo. (...) Nessa perspectiva, uma aprendizagem em arte só é significativa quando o objeto de conhecimento é a própria arte, levando o aprendiz a saber manejar e conhecer a gramática específica de cada linguagem que adquire corporalidade por meio de diferentes recursos, técnicas e instrumentos que lhe são peculiares. (MARTINS; PICOSQUE; GUERRA,1998, p.130-131).

A educação em arte na escola é uma instrução cultural ao educando que tem por objetivo, ampliar repertório de forma mais democrática possível, permitindo que o mesmo amplie sua consciência individual, seu campo de visão sobre os acontecimentos do mundo, assim, analisar criticamente as possibilidades de resoluções que lhe são permitidas dentro do seu desenvolvimento intelectual, moral e estético.

Nem a mera obrigatoriedade nem o reconhecimento da necessidade são suficientes para garantir a existência da Arte no currículo. Leis tão pouco garantem um ensino-aprendizagem que torne os educandos aptos para entender a Arte ou a imagem na condição pós-moderna contemporânea (BARBOSA, 2002, p.14).

Destaca-se, portanto, a ideia de construção de saberes compartilhados. Os educandos e as educandas são agentes de suas próprias histórias; são agentes construtores e transformadores das realidades que os cercam. Sendo assim, a vivência entre crianças com e sem deficiência, o mesmo caso servindo para superdotação e altas habilidades, talvez seja o principal artefato mediador da aprendizagem, pois as diferenças fomentam a curiosidade, a descoberta, a escuta.

As inquietações causadas pela arte e pela mudança que está necessitou perante o ensino vêm colocar o educador de arte não só como um replicador de ideias, e sim como um mediador da arte na sala de aula trabalhando juntamente a formação moral, sensorial, crítica, questionadora e conhecedora da história da arte e da sociedade. Preparando assim os educandos para um novo olhar e preparando a arte para uma maior compreensão em um ensino futuro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da pesquisa aqui desenvolvida, acredita-se que as aulas de arte têm como prioridade desenvolver as competências dos educandos para criar, interpretar e refletir. Entretanto, é fato que por diversas vezes isto não acontece. E esta análise evidencia também ter uma asseveração maior sobre a necessidade de compreensão dos objetivos da educação, tanto para o educador, quanto para os educandos, em relação ao ensino e aprendizagem da arte durante o seu percurso, referente à concepção e função da arte, presentes na sociedade e na contemporaneidade, entendida dentro de um contexto histórico para embasamento real de fatos, entendimento que coloca em pauta, por conseguinte, os princípios inclusivos na educação.

Ao arte-educador cabe também o dever de proporcionar leituras de objetos de arte para promover aos educandos uma formação cultural, obtendo assim uma conexão direta com espaços culturais expositivos. Desta perspectiva, entende-se que as intervenções junto aos alunos sejam fundamentais para cobrir algumas lacunas que comprometerão a aproximação da arte com seu público, e que esta disseminação do conhecimento científico do educador pode trazer benefícios a curto e médio prazos em benefício da área do conhecimento em Arte.

Sendo assim, hoje o arte-educador tem papel fundamental e deve ter comprometimento como ensino da arte na contemporaneidade em que vivemos, buscando adequar e respeitar os modos de aprendizagem de grupo para grupo, e dedicar-se aos conteúdos da História da Arte e saberes do cotidiano da comunidade escolar em que os alunos estão inseridos, para que os mesmos desenvolvam seu potencial criativo.

Hoje, o arte-educador pode utilizar-se de diversos meios para que isto ocorra, um dos principais aliados é a Proposta Triangular, que é de suma importância para um en-

sino diferenciado, que busca o rompimento coma tendência tradicional, apresentando uma concepção progressista do ensino da arte. A educação informal também se torna essencialmente importante para a aprendizagem e o gosto pela arte.

Para que essa estrutura se fortaleça é necessário o constante intercâmbio entre a educação formal, encontrada nas instituições escolares, e a educação informal tanto de museus, fundações e institutos culturais. Nela, é possível aplicar também a Proposta Triangular de Ana Mae Barbosa, englobando todos os eixos que sozinhos se tornam de difícil compreensão, mas que com a permutação, a aprendizagem e a experimentação estão ao alcance tanto do educando como do arte-educador.

Nesse cenário surge como aliado da arte-educação, o educativo de museus e instituições culturais, que trabalham de forma diferenciada da monitoria que se faz ainda presente em alguns espaços. O educativo surge como diálogo entre obra e observador, rompendo com o distanciamento e a sacralização da obra no meio expositivo. O trabalho do arte-educador neste processo é de tratar os conceitos e conteúdos traçados na presente proposta serão estudados com ênfase na linguagem artística do professor, sendo que as demais linguagens apresentadas serão incorporadas como ampliação de referências sobre a arte de modo geral durante o processo educativo da linguagem enfatizada.

A arte-educação deve ser tratada como um trabalho consciente e de comprometimento do educador, atue ele na educação formal ou informal, buscando sempre um melhor desenvolvimento cognitivo do educando e transformando a escola em um local de produção cultural e assim potencializando e aproximando o ensino da arte formal aos ambientes culturais expositivos, para uma melhor compreensão e uma experiência estética significativa para os alunos. A principal responsabilidade dessa educação é buscar desenvolver em sua plenitude, todo o potencial de cada sujeito, para que ele possa estar integrado e pertencente à sociedade e, ao mesmo tempo, em um movimento recíproco, por ser uma educação de qualidade, pautada nos princípios integradores e inclusivos, construindo uma sociedade na qual se reconheça a diversidade e a diferença como inerente ao próprio Ser. E por fim, em um movimento de superação dos preconceitos e discriminações, a principal contribuição se efetiva no estabelecimento da coesão social.

A partir do exposto até aqui, pode-se então chegar ao entendimento que incapacidades, necessidades, desvantagens ou mesmo superdotação e altas habilidades, não se ligam exclusivamente às limitações apresentadas pelas pessoas, mas antes, às formas de acessibilidade que a própria organização social apresenta. Atribuir todas as responsabilidades exclusivamente aos aspectos biológicos e orgânicos da deficiência ou características peculiares, conforme o caso, significa consequentemente isentar a sociedade de qualquer responsabilidade no acolhimento e inclusão. Significaria, ao fim e ao cabo, dizer que qualquer iniciativa nesse sentido da inclusão, seria uma benevolência da "sociedade normal".

BIBLIOGRAFIA

ARCHER, Miguel. Arte Contemporânea: Uma história concisa. Tradução de Alexandre Krug et al.2ª Ed. São Paulo: Martins Fontes,2008.

BAUDELAIRE, Charles. Sobre a Modernidade: O pintor da vida moderna. In: COELHO, Teixeira. (Org.) 6ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra,2007.

BARBOSA, Ana Mae. Inquietações e mudanças no ensino da arte. SãoPaulo:

Cortez, 2002.

UMBERTO BOCCIONE. http://www.pitoresco.co m.br/artdata/futurismo/index.htm

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental - ARTE. Ministério da Educação e do Desporto. Brasília: MEC - Secretaria de Educação Fundamental, 1998.

CANTON, Kátia. Espaço e Lugar. São Paulo: MartinsFontes,2009.

CAUQUELIN, Anne. Arte Contemporânea – Uma introdução. Tradução Rejane Janowitzer. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

COSTA, Cacilda Teixeira da. Arte no Brasil 1950-200: Movimentos e Meios. 3ª Ed. SãoPaulo: Alameda,2004.

DUARTE JR. João Francisco. O que é Beleza: experiência estética. SãoPaulo:

Brasiliense,1986.

FERRAZ, Maria Heloisa C de Toledo. FUSARI, Maria F. de Resende. Arte na educação escolar. 4ªEd.São Paulo: Cortez, 2010.

FREITAS, Verlaine. Adorno & a arte contemporânea. 2ªEd.Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

_____Horizontes culturais: lugares de aprender /São Paulo [Estado] Secretaria da

Educação, Fundação para o Desenvolvimento da Educação; organização, Devanil Tozzi e outros. SãoPaulo: FDE, 2008.

MANTOAN, Maria Tereza Egler. (Org). 1997. A integração de pessoas com deficiência. São Paulo: Memnon. SENAC.

MARTINS, Mirian Celeste Ferreira Dias. Didática do ensino de arte: a língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte/GisaPicosque, M. Terezinha Tellesguerra. São Paulo: FTD, 1998.

FELLIPO MARINETI, Disponivel em: http://www.historiadaarte.com.br/linhadotempo.htm

Secretaria da Educação- São Paulo. Currículo do Estado de São Paulo. Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Ensino Fundamental- Ciclo II e Ensino Médio. SEE, 2010.